



## O SIGNIFICADO DA OBESIDADE: A PERCEPÇÃO DO PACIENTE OBESO

### THE MEANING OF OBESITY: THE PERCEPTION OF OBESE PATIENTS

### EL SIGNIFICADO DE LA OBESIDAD: LA PERCEPCIÓN DE LOS PACIENTES OBESOS

Tássia Teles Santana Macedo<sup>1</sup>, Cátia Suely Palmeira<sup>2</sup>, Armênio Costa Guimarães<sup>3</sup>, Maria Lourdes Lima<sup>4</sup>, Ana Marice Teixeira Ladeia<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** compreender o significado da obesidade para o paciente obeso e as dificuldades enfrentadas no cotidiano. **Método:** estudo qualitativo, desenvolvido com 19 pacientes inscritos no Projeto de Estudo para a Redução do Peso (PEPE), em Salvador/BA/Nordeste do Brasil. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas gravadas a partir da questão << *O que significa obesidade na sua vida?* >>. Para interpretação dos achados, foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo na modalidade temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo nº 193/2011. **Resultados:** foram construídas três categorias temáticas: 1. **Percepções e sentimentos em relação a ter obesidade;** 2. **Limitação decorrente do excesso de peso;** 3. **A obesidade como causa de problema de saúde.** **Conclusão:** o significado da obesidade para o paciente esteve relacionado a vários fatores negativos, como o descontentamento com a imagem corporal e presença de problemas que afetam o indivíduo no âmbito físico e psicológico. **Descritores:** Obesidade; Significado; Limitação; Comorbidade; Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to understand the significance of obesity for the obese patient and the difficulties faced in everyday life. **Method:** A qualitative study, developed with 19 patients enrolled in Study Project for Reducing Weight (PEPE) in Salvador/BA/Northeast Brazil. There were recorded semi-structured interviews, conducted from the question << *What does mean obesity in your life?* >>. To interpret the findings, we used the technique of content analysis in thematic modality. The project was approved by the Research Ethics Committee, Protocol n. 193/2011. **Results:** there were built three thematic categories: 1. **Perceptions and feelings about having obesity;** 2. **Limitation due to excessive weight;** 3. **Obesity as a cause of health problem.** **Conclusion:** the meaning of obesity to the patient was related to several negative factors, such as dissatisfaction with the body image and the presence of problems affecting the individual under physical and psychological scope. **Descriptors:** Obesity; Meaning; Limitation; Comorbidity; Nursing.

#### RESUMEN

**Objetivo:** comprender la importancia de la obesidad para los pacientes obesos y las dificultades que enfrentan en la vida diaria. **Método:** estudio cualitativo, desarrollado con 19 pacientes que participaron en el Proyecto de Estudio de Reducción de Peso (PEPE), en Salvador/BA/Noreste de Brasil. Entrevistas semi-estructuradas fueron grabadas a partir de la pregunta << *¿Qué es la obesidad en su vida?* >>. Para interpretar los resultados, se utilizó la técnica de análisis de contenido en la modalidad temática. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética de la Investigación, el Protocolo N ° 193/ 2011. **Resultados:** se construyeron tres categorías temáticas: 1. **Percepciones y sentimientos acerca de tener obesidad;** 2. **Limitación debido al exceso de peso;** 3. **La obesidad como una causa de problemas de salud.** **Conclusión:** la importancia de la obesidad en el paciente estaba relacionada con varios factores negativos como la insatisfacción con la imagen corporal y la presencia de problemas que afectan a la persona en virtud física y psicológica. **Descritores:** Obesidad; Significado; Limitación; Comorbilidad; Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/EBMSP. Salvador (BA), Brasil. E-mail: [tassia\\_macedo@hotmail.com](mailto:tassia_macedo@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Mestre, Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia/UFBA, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/EBMSP. Salvador (BA), Brasil. E-mail: [catia\\_palmeira@yahoo.com](mailto:catia_palmeira@yahoo.com); <sup>3</sup>Médico, Professor Emérito, Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador (BA), Brasil. E-mail: [armenioguimaraes@terra.com.br](mailto:armenioguimaraes@terra.com.br); <sup>4</sup>Médica, Professora Doutora, Universidade Federal da Bahia/UFBA, Pós-Graduação em Medicina e Saúde Humana, Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências. Salvador (BA), Brasil. E-mail: [mlourdeslima@gmail.com](mailto:mlourdeslima@gmail.com); <sup>5</sup>Médica Cardiologista, Governo do Estado da Bahia, Professora Doutora, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/EBMSP, Graduação/Pós-Graduação em Medicina e Saúde Humana, Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências. Salvador (BA), Brasil. E-mail: [analadeia@uol.com.br](mailto:analadeia@uol.com.br)

## INTRODUÇÃO

A obesidade vem se tornando uma preocupação mundial pelo aumento da prevalência em vários países, significando ameaça crescente à saúde das populações, o que contribui para a carga global de outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), morte prematura e incapacidades.<sup>1</sup> Em 2008, mais de 1,4 bilhões de adultos, de 20 anos ou mais, estavam acima do peso. Destes mais de 200 milhões de homens e cerca de 300 milhões de mulheres eram obesos.<sup>2</sup>

Estudo realizado pela Vigilância de doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) em 26 estados brasileiros identificou que a frequência de adultos obesos variou entre 9,5% no Distrito Federal e 18,7% em Cuiabá. As maiores frequências de obesidade foram encontradas em Fortaleza (21,7%) no caso dos homens e entre as mulheres foi Rio Branco (21,3%). Em Salvador a prevalência de obesidade entre os adultos foi de 11,1%.<sup>3</sup>

Apesar das causas do aumento da obesidade no mundo ainda não estarem suficientemente esclarecidas, sabe-se que pode resultar da conjunção de fatores genéticos, físicos, psíquicos, ambientais, familiares e comportamentais, que contribuem tanto para o seu aparecimento como para a sua manutenção.<sup>4</sup> A obesidade é doença crônica complexa, também decorrente da adaptação a esse moderno mundo globalizado. As mudanças sociais são constantes e podem ser vistas em diversos setores como: relações com o trabalho, vida familiar e lazer, além dos valores e costumes. Sendo assim, a obesidade pode ser considerada como uma consequência de todas essas mudanças.<sup>5</sup>

O atual perfil epidemiológico da obesidade pode está relacionado, em parte, à modernidade em decorrência do aumento do consumo de alimentos industrializados, de refeições rápidas ricas em gorduras e carboidratos, e ainda pela redução do tempo gasto com atividades físicas.<sup>6</sup>

Os distúrbios psicológicos frequentemente associados à obesidade, ainda não têm relação de causa ou efeito bem estabelecida. Sabe-se, porém que envolve e atua principalmente no corpo e que este não está separado da mente. Assim, a pessoa com obesidade geralmente tem sentimentos que estão vinculados não só aos hábitos alimentares inadequados, como também as consequências que o excesso de peso traz para a sua imagem corporal.<sup>7</sup>

A tendência ao incremento da obesidade, em todos os estratos socioeconômicos, tem reflexos diferentes com relação às medidas de

controle de peso. Os grupos economicamente mais privilegiados têm demonstrado uma maior conscientização sobre as inúmeras desordens acarretadas pela obesidade e mudanças comportamentais necessárias ao controle do peso. Já no contexto da pobreza, os prejuízos relacionados à obesidade têm apresentado maior gravidade em decorrência das limitações à informação, do acesso à nutrição adequada e das condições materiais a que são submetidos em seu cotidiano, que dificultam a mudança no estilo de vida.<sup>8</sup>

Na obesidade, o acúmulo de gordura no organismo devido a alimentação inadequada com excesso de substâncias hipersódicas, ricas em gorduras e hiperglicêmicas, associadas a uma prática irregular de atividade física, é a combinação perfeita para se adquirir uma doença cardiovascular.<sup>9</sup>

A obesidade, apesar de atingir todas as classes sociais, vem sendo cada vez mais associada à pobreza. Esta correlação é pensada, vez que um menor poder aquisitivo ocasiona consumo de alimentos mais baratos, normalmente mais calóricos, tipo refrigerantes, batata frita e balas, o que dificulta o acesso aos produtos consideráveis saudáveis, como alimentos integrais, verduras, legumes e frutas, considerados mais caros. Além da alimentação inadequada e falta de hábito de realizar atividades físicas, as pessoas com limitações econômicas têm como principal opção de lazer assistir televisão, a qual estimula o consumo de alimentos industrializados através das propagandas.<sup>10</sup>

Os danos acarretados pela obesidade são extensos, pois ter excesso de peso é condição complexa que se associa não só às enfermidades crônicas, mas a uma série de repercussões graves nas dimensões sociais e psicológicas. As pessoas obesas podem sofrer discriminação e preconceito social nas suas relações pessoais, com o público em geral, e no âmbito profissional.<sup>8</sup>

As circunstâncias descritas demonstram claramente que a obesidade da população constitui-se numa evidência preocupante, e que esta realidade merece um olhar diferenciado para estudos voltados não apenas para as consequências da saúde desta população, mas também para os sentimentos inter-relacionados à situação psicossocial deste indivíduo.

Diante dessas considerações, este estudo tem como objetivos:

- Compreender o significado da obesidade para paciente obeso e as dificuldades enfrentadas no cotidiano.

- Mostrar qual o pensamento do paciente diante do seu corpo obeso.
- Identificar os prejuízos causados por ter este corpo com obesidade e nas suas relações com os cuidados da saúde.

## MÉTODO

Estudo realizado a partir da monografia da conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/EBMSP, 2012. Salvador (BA), Brasil.

Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. A opção pela pesquisa qualitativa baseou-se no entendimento de que este tipo de estudo fornece dados muito significativos e densos, como também muito mais rico para as análises.<sup>11</sup>

O estudo foi realizado com 19 pacientes do Projeto de Estudo sobre o Excesso de Peso (PEPE), desenvolvido no Ambulatório Docente Assistencial da Bahiana (ADAB), na cidade de Salvador-BA, Nordeste do Brasil. A amostra foi selecionada pelos critérios de inclusão: ser cadastrado e acompanhado pelo PEPE, ter o diagnóstico de obesidade, com idade maior que 20 anos, apresentar integridade mental e concordar em participar da pesquisa.

Antes da coleta de dados, foram explicados, cuidadosamente, aos sujeitos da pesquisa os objetivos do estudo e sua participação voluntária. O número de entrevistados foi delimitado durante a coleta de dados, pela saturação dos dados, sendo um critério adotado pelo pesquisador. A partir daí, a identificação das recorrências nos depoimentos sobre as visões da obesidade atingiu o “ponto de saturação”; dando-se por finalizado o trabalho de campo.

A construção de dados se deu mediante a realização de entrevistas semiestruturadas, obedecendo a um roteiro composto de duas partes: a primeira referente à caracterização dos sujeitos e a segunda constituída da seguinte questão norteadora: O que significa obesidade na sua vida?

As entrevistas foram gravadas, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecidos, sendo assegurado o anonimato em relação à identidade dos sujeitos. Portanto, o estudo atendeu a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde referente às Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos em todas as suas etapas.

Para interpretação dos achados, foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo na modalidade temática.<sup>12</sup> Após transcrição das falas, da leitura e releitura, emergiram categorias temáticas que representam a

compreensão sobre como as pessoas com obesidade, pensam, sentem-se, percebem-se, comportam-se e expressam a vivência da obesidade no cotidiano. Para resguardar a identidade dos participantes, foram atribuídos códigos formados por nomes da constelação estelar, nos trechos de relatos descritos.

Este estudo teve o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, da Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências, Protocolo nº 193/2011.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### • Caracterização dos sujeitos

O grupo estudado foi composto por 19 pessoas: 14 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. A idade variou de 30 a 64 anos, com média de 43 anos. Quanto à escolaridade, 3 eram de nível superior, 14 com o nível médio e 2 não sabiam nem ler, nem escrever. A média do IMC foi de 36,8 Kg/cm<sup>2</sup>, com valor máximo de 50 Kg/cm<sup>2</sup> e o mínimo de 30 Kg/cm<sup>2</sup>.

A análise das falas possibilitou a identificação de três categorias temáticas, as quais foram denominadas: Percepções e sentimentos em relação a ter obesidade, Limitação decorrente do excesso de peso e obesidade como a causa de problema de saúde.

O que foi possível observar, no transcurso deste trabalho, é que todos os significados da obesidade convergem na produção dos sentimentos de restrição, de sofrimento e de discriminação.

### ◆ Percepções e sentimentos em relação a ter obesidade

Acredita-se que os pacientes que apresentam obesidade, mostram-se infelizes, sofrem preconceitos sociais e se veem como pessoas doentes tendo dificuldades e limitações em seu dia-a-dia. A obesidade, em outros períodos da história, era considerada como sinônimo de poder e vista positivamente pelos indivíduos. Esta visão foi sendo transformada com o passar dos anos, e hoje é desvalorizada pela sociedade.<sup>8</sup>

No presente estudo, foi possível observar que para cada pessoa obesa o excesso de peso tem uma significação, que está ligada diretamente ao que este “peso” representa na sua vida conforme descrição dos relatos:

*É muito peso...estou me sentindo muito pesada...* (Aquarius)

*A pessoa que está acima do peso[...] eu acho que é gordura[...] a pessoa que está fora do padrão de beleza[...]* (Scorpius)

Como visto nos enunciados acima, percebeu-se a existência de vários sentimentos vinculados ao ser obeso, que abrangem a imagem corporal, a autoestima, se traduzindo em tristeza, insatisfação e a não aceitação de si.

*Obesidade para mim é tristeza, é horrível[...] sua autoestima vai lá para baixo[...] é difícil conviver com a obesidade[...] até nisso eu sou discriminada!* (Eridanus)

*A é uma coisa feia[...] sou pesada, sou gorda[...]* (Hydra)

*Você se torna uma pessoa pesada e com isso traz transtorno na vida[...] esse peso que a gente carrega no corpo[...]* (Gemini)

Dentre os sentimentos mais citados durante a pesquisa, a “tristeza” foi a mais referida pelos obesos. Esse sentimento pode ser o ponto inicial para o desenvolvimento de patologias, como a depressão, enfermidade de difícil tratamento.<sup>13</sup>

Um dos significados da obesidade é representado pela relação corporal particular desenvolvida, a qual afeta o indivíduo, gerando sentimentos relacionados a um olhar de desaprovação ao seu corpo. As pessoas de classes econômicas inferiores não possuem condições para destinar cuidados com o corpo, fazendo com que este se transforme com o tempo e alterando a imagem representada por ele.<sup>14</sup>

A reprovação de si está relacionada ao estigma que acompanha os obesos. Com o descontentamento corporal, eles procuram táticas para esconder ou modificar as diferenças, em busca de uma aceitação nos ambientes sociais.<sup>7</sup>

Na análise que aqui se desenvolve, muitos dos entrevistados relatam não gostar de sair de casa para não ser objeto de gozação pelos outros:

*Eu não gosto de ir nesses lugares muito badalados assim não, vou quando não tem jeito! Mas eu gosto mesmo é de ficar entre a minha família que já estão acostumados[...]* (Cetus)

Os obesos sofrem preconceitos, são alvos de apelidos pejorativos e respondem a estes constrangimentos se isolando na tentativa de se proteger desta situação. Tudo isto faz com que eles se sintam rejeitados pela sua condição de obesos.<sup>13</sup>

Identifica-se, nos discursos dos entrevistados, que a percepção da obesidade pode induzir descontentamento pelo seu próprio corpo. A existência de sentimentos de negação, rejeição e frustração diante da imagem leva a percepção de que para se manter bonito há uma necessidade de ser

magro, pois essa condição garante o bem estar consigo mesmo e com os outros.

Tal fato pode ser observado em um estudo que teve o objetivo de analisar as mudanças ocorridas na vida de indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica. Os pacientes evidenciaram que o emagrecimento proporciona uma nova vida, com relação à expectativa à vida social, a não terem vergonha do seu corpo e a comprar roupa sem constrangimento.<sup>15</sup> Assim, as falas sobre ser obeso permitiram constatar que a palavra “peso” não está associada apenas ao significado de uma medida quantificada numa balança, mas também ao pensamento sobre as dificuldades, barreiras e preconceitos enfrentados por ter este corpo. A pessoa com obesidade possui peculiaridades relacionadas aos aspectos psicológicos, aos socioculturais associados à discriminação, aos transtornos da imagem corporal, à baixa autoestima e às alterações do comportamento alimentar.<sup>16</sup>

A partir da análise dos depoimentos ficou evidente que existe uma associação entre peso e sentimentos negativos, relacionados aos padrões de beleza, tais como sentir-se “feia” com o corpo deformado em função do excesso de tecido adiposo em determinadas regiões, principalmente na área abdominal. Um indivíduo que tem obesidade ainda sente-se menos apto em consequência do seu peso:

*Na minha vida a obesidade é acima do peso[...] ô que coisa feia, tudo gordo, é banha por todo lado[...]* (Pegasus)

*Para mim a obesidade é uma coisa muito ruim, muito ruim mesmo[...]* (Aquarius)

*É a pessoa que come e engorda demais, significa ficar gordo[...] É para a gente se movimentar é ruim, a gente se sente inútil[...] eu não gosto não, eu acho feio, ser obeso é feio[...]* (Taurus)

Apesar dos relatos mostrarem opiniões diferentes de cada entrevistado, sobre sua relação com a obesidade, todos convergem para percepções negativas. Questões relativas à imagem podem influenciar as atividades do cotidiano de uma pessoa, sendo o obeso um grupo que sofre rejeição, sentindo-se em desvantagem ao próximo pelo seu excesso de gordura. Dessa forma a mídia influencia a forma como a pessoa e enxerga, tendo como referencia do belo as modelos nas revistas e apresentadas na TV.<sup>14</sup>

Apesar de a gordura abdominal ter um significado de risco aumentado para doenças metabólicas, esta preocupação não aparece nos relatos. Foi observada somente a preocupação com a imagem, nos levando a compreender que o valor da estética

predomina, em detrimento dos aspectos relacionados à saúde.

A obesidade implica à insatisfação perante o corpo, provocando uma baixa autoestima e comprometimentos na condição de vida.<sup>17</sup> Foi possível perceber esta condição descrita na literatura no presente estudo, no qual os sentimentos negativos e a percepção de feiura do corpo estiveram presentes em vários relatos dos sujeitos da pesquisa.

A obesidade produz um estigma que vai além dos aspectos sociais da vida do obeso. O obeso possui uma desvalorização inerente a sua imagem perante a sociedade. O excesso de peso é visto como uma deformidade física e aberração do comportamento; o obeso sofre discriminação, levando-o a aceita-lá como justa e merecedor dela.<sup>7</sup>

#### ◆ Limitação decorrente do excesso de peso

A obesidade aumenta os riscos de morbidade e mortalidade, acarreta limitações físicas devido ao excesso de peso, prejudicando, assim, o desenvolvimento até mesmo de atividades simples do cotidiano, que antes poderiam ser realizadas sem dificuldades.<sup>18</sup> Viver uma situação de obesidade pode exigir da pessoa adaptação a um mundo que possui, além de valores e padrões; estruturas físicas existentes que, muitas vezes, poderão ser fator limitante como exemplificado nos depoimentos:

*O peso é dificuldade para tudo na vida[...] a gente que é gordo é ruim para comprar roupa[...] é difícil pra gente achar roupa para gordinho! (Cetus)*

Os indivíduos relatam que a obesidade traz uma grande dificuldade para a escolha da vestimenta. O corpo magro como o belo, imposto pela sociedade contemporânea, faz com que os obesos sintam-se tristes em função do tamanho do vestuário que podem usar. Isto faz com que eles se distanciam do padrão estético da modernidade.<sup>16</sup>

A vida moderna traz o verbo consumir como um imperativo. A pessoa para estar dentro do padrão considerado normal e aceito pela sociedade tem que adotar o hábito do consumo. A moda atual exige que os indivíduos tenham uma imagem ideal que está vinculada a uma vida de prazeres relacionados aos aspectos físicos e psicológicos de cada ser. A busca da identidade perdida, por estar fora dos padrões impostos pela atual sociedade, leva a pessoa portadora de obesidade, principalmente do sexo feminino, a uma situação de tristeza, frustração e culpa por não possuir um corpo desejado.<sup>14</sup>

Não poder comer o que gosta é uma grande barreira enfrentada pelos pacientes com

obesidade, para continuar no regime alimentar saudável, conforme demonstrado nas seguintes falas:

*É você não poder comer o alimento que você gosta[...] e não sei por que eu estou engordando, porque a fome é demais. (Cetus)*

*Eu fico com muita vontade de comer doce, eu sei que não devo, eu não posso comer doce, mas a vontade é tremenda, e às vezes eu como, antes eu comia muito mais[...] (Mensa)*

Diante das falas dos entrevistados, pode-se analisar que a alimentação para a pessoa com obesidade é mais do que uma necessidade do organismo. Os alimentos constituem-se numa importante fonte de satisfação. Mudar os costumes e fazer dieta é uma dificuldade que pode se tornar uma restrição causadora de sofrimento, por não poder comer os alimentos que antes lhe traziam prazer. Sabe-se que a comida é um elemento de grande valor social, pois é no momento das refeições que as relações afetivas acontecem, criando-se maiores vínculos como uma celebração num encontro familiar e entre amigos.

O corpo limitado e restrito em suas funções foi muito destacado pelos entrevistados. Os mesmos apontaram que o excesso de peso atrapalha desde a realização de atividades do dia-a-dia, como se locomover e se abaixar, até a simples escolha de uma vestimenta. O sentimento de impotência perante as atividades e a dificuldade do corpo em responder a situações que antes poderia ser realizadas de maneira simples são um forte discurso dos obesos.

*Eu já tinha a diabete, sempre causa as dores articulares[...] então eu não estou podendo fazer as minhas caminhadas diárias[...] Representa também a falta de agilidade[...] eu aprendi a conviver, aprendi a fazer as coisas que o corpo permitia[...] (Puppis)*

*Você não consegue se abaixar[...] o corpo não deixa você ir[...] até para suspender os braços, sinto dificuldade[...] (Aquarius)*

A dificuldade para a prática de atividades físicas devido a o excesso de peso foi um ponto importante ressaltado nas respostas dos pacientes. A diminuição das atividades diárias e a sensação de que o corpo não obedece mais aos comandos também trazem danos à mobilidade necessária ao cotidiano da vida das pessoas. Esse comprometimento é um problema que vai repercutir diretamente na dificuldade de perder peso, tendo em vista que a atividade física regular é um dos pilares do tratamento da obesidade. Outra consequência da dificuldade de movimentação se refere ao desenvolvimento ou agravamento de queixas de dores articulares, que também

atrapalha o desempenho na qualidade das atividades habituais.

O comprometimento da saúde causada pela obesidade e a preocupação com questões referentes à limitação para a realização de atividades cotidianas simples ocorrem com frequência. A incapacidade para realizar atividades como, se vestir, caminhar, se abaixar e se levantar, como comprar roupas também foram muito dos exemplos citados pelos obesos em outro estudo.<sup>7</sup>

Acredita-se que a equipe de enfermagem pode contribuir no acompanhamento destes pacientes, identificando as dificuldades da prática de atividade física, fornecendo orientações individualizadas, adequando-as à realidade de cada paciente. Diante deste cenário, observa-se que existe um espaço amplo e aberto para intervenções da enfermagem, necessitando de um profissional de saúde mais atuante na capacitação para o autocuidado.

A dificuldade em encontrar roupas apropriadas para o seu tamanho, a imagem formada pelo estilo de vestuário e, conseqüentemente, o sentimento de insatisfação e a exclusão são os principais problemas referidos neste estudo. A frequência dessas limitações nos discursos levou a uma reflexão sobre o impacto cada vez maior em torno dos danos físicos e psicossociais provocados pela obesidade. Os pacientes revelam uma busca pela própria identidade, o que possibilita a ele criar uma nova imagem de si. Esta busca pode vir a causar desconforto emocional.

*Porque o corpo que eu tinha pra hoje.. totalmente diferente, porque eu fiquei muito gorda[...] eu usava o quê? 38 e hoje em dia é o quê? 42, 46[...] (Aquarius)*

Muitos pacientes afirmam não reconhecer a imagem que apresentam hoje devido ao peso, achando-se “gordo”, “feio”, refletindo uma desvalorização muito forte diante da sua imagem. A exteriorização de sentimentos como raiva e revolta pode ajudar a enfermeira a identificar esses aspectos subjetivos e assim atuar de forma precoce no cuidado com a saúde.<sup>19</sup>

Estudo realizado com pacientes obesas associou a obesidade com a perda da agilidade, cansaço, dores articulares, dores nas costas, além da limitação física e insatisfação com a autoimagem. As pacientes relataram que sofriam discriminação por parte dos vizinhos e familiares e também uma grande pressão para emagrecer pelos médicos, familiares e amigos, como um dos aspectos negativos da obesidade.<sup>20</sup>

No presente estudo, em muitas expressões não verbais, foi observada a angústia na face dos sujeitos diante da impotência ao apresentar aquele corpo. Muitos choraram durante a entrevista, demonstrando como que a obesidade os incomoda, e como é difícil conviver com aquele corpo, que traz sentimentos os quais contribuem para uma vida infeliz.

As dificuldades impostas pela obesidade na realização de atividade do dia-a-dia interferem na prática de atividades lúdicas com os filhos e no desempenho sexual com o parceiro<sup>7</sup>. Problemas relacionando sexualidade e obesidade estiveram presentes em um dos depoimentos dos pacientes:

*Atrapalha às vezes a sexualidade[...] (Mensa)*

Nesta perspectiva em um estudo realizado com pacientes portadores de obesidade que fizeram cirurgia bariátrica, mostrou que ocorreram mudanças significativas no relacionamento conjugal, após uma cirurgia, melhorando também questões relacionadas com a sexualidade e a imagem corporal. O estudo constatou ainda que o procedimento cirúrgico contribuiu para melhorar a autoestima e conseqüentemente a qualidade de vida.<sup>15</sup>

A obesidade que acomete o mundo traz conseqüências que levam a um detrimento da qualidade vida dos obesos. Diante de uma vida com limitação alimentares e físicas, o aparecimento de comorbidades relacionadas ao aumento da sobrecarga energética causa uma situação bastante complexa.<sup>21</sup>

Diante destas circunstâncias, pode-se ainda refletir sobre outras barreiras enfrentadas pelos obesos, como a falta de adequação ao mundo moderno e ao novo perfil da população. Estes precisam se moldar, adaptando as estruturas físicas que dificultam e excluem as pessoas com excesso de peso tais como, os acentos em locais públicos e transportes.

#### ◆ A obesidade como causa de problemas de saúde

O sobrepeso e a obesidade, além de contribuírem de forma importante para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas, doenças articulares, ósseas, tais como problemas ortopédicos, má postura, dificuldade de locomoção, cooperam também para o aparecimento de dificuldades respiratórias, problemas renais e de pele. Todas essas conseqüências do excesso de peso são condições que reduzem a qualidade de vida<sup>1</sup>. Pelas análises da Organização Mundial de Saúde (OMS), publicadas no relatório de

Macedo TTS, Palmeira CS, Guimarães AC da.

O significado da obesidade: a percepção...

2002, 58% dos casos de diabetes, 21% das doenças isquêmicas do coração e 8% à 42% de alguns cânceres podem ser globalmente atribuíveis a um IMC acima de 21 kg/cm<sup>2</sup>.<sup>5</sup>

As manifestações acerca das consequências da obesidade na saúde foram constatadas em algumas falas. Os entrevistados faziam associação entre o “ser obeso” e ter outros problemas de saúde, mostrando ter consciência sobre as comorbidades causadas pelo excesso de peso:

*Para as minhas doenças que eu tenho o colesterol alto, tenho diabetes[...] e o meu corpo dói, todinho o corpo dói, então é isso que mais pega pra gente que é obeso[...] (Aquarius)*

*Porque eu tenho mais esse problema da pressão alta por causa disso, por causa desse peso[...] (Columba)*

*Tenho pressão alta, tenho pressão alta, tenho açúcar alto, ele atrapalha sim[...] (Hydra)*

Os relatos desta pesquisa vão ao encontro com estudos que afirmam, que grupo de pessoas obesas demonstram estar mais conscientes sobre as inúmeras consequências acarretadas pela obesidade, em que é possível verificar mudanças comportamentais em torno do estilo de vida.<sup>8</sup>

Os indivíduos obesos, principalmente aqueles com excesso de adiposidade no abdômen, estão suscetíveis a um risco maior de apresentar problemas cardiovasculares envolvidos na síndrome metabólica, como a HAS, o DM e a dislipidemia.<sup>22</sup>

A associação entre mortalidade por doenças do aparelho circulatório, principalmente de acidente vascular-cerebral e infarto agudo do miocárdio já está bem estabelecida na literatura. Obesos tem mortalidade relativamente maior do que indivíduos com peso adequado.<sup>6</sup> Com relação à morbidade, tem sido observado que a hipertensão arterial e o diabetes mellitus ocorrem 2,9 vezes mais frequentemente em indivíduos obesos do que naqueles com peso normal. A perda desse peso nos hipertensos é geralmente acompanhada por uma redução na pressão arterial.<sup>6</sup>

Um estudo realizado no ambulatório do serviço de cardiologia, na Universidade do Rio de Janeiro com pacientes em tratamento clínico para doença arterial coronariana, demonstrou que a obesidade esteve em prevalência de 80% dos casos.<sup>9</sup>

O excesso de peso influencia também na área psicológica do indivíduo. Esse dado corrobora para desmistificar a ideia predominante de que os problemas decorrentes da obesidade não acontecem

apenas no âmbito cardiovascular, como mostra no trecho abaixo:

*Atrapalha psicologicamente[...] coisas do universo psicológico auto-estima[...]a minha obesidade causa pressão alta[...] (Mensa)*

A fala deixa claro o sentimento que o paciente apresenta em relação a possuir obesidade. Assim, esta doença crônica multifatorial tem que ser levada a sério, não apenas pelas suas comorbidades, mas também pela sua dimensão existencial e psicológica de cada ser. Existe um desequilíbrio psicológico diante dos sentimentos formados pela imagem real do corpo e o retrato a ser ilustrado pela mente do obeso, fazendo-o sentir diferente dos outros, levando a ter pensamentos negativos de si, como inferioridade, inadequação e depreciação.<sup>23</sup>

Os indivíduos possuem formas particulares de sentir, de pensar e agir que são influenciadas pelas expressivas mudanças da vida cotidiana das sociedades e, por consequência, ocasionam transformações no psicológico desses que acabam por construir o modo de cuidar da saúde e as diferentes representações sociais das doenças.<sup>6</sup>

A obesidade acarreta várias implicações na saúde do indivíduo obeso, incluindo o sistema respiratório. As pessoas com obesidade apresentam síndrome de apneia obstrutiva do sono, síndrome de hipoventilação devido ao acúmulo de gordura na face e tórax. Estes problemas dificultam a troca gasosa, consequentes anormalidades no volume pulmonar, o que resultam numa ineficiência da musculatura respiratória.<sup>24</sup>

Muitos dos pacientes entrevistados queixam-se de cansaço e falta de ar devido a um esforço físico, o que imprime um aumento do trabalho respiratório, como mostra os relatos:

*Eu fico com falta de ar[...] a gente se sente abafada por dentro[...] (Hydra)*

*Eu estou achando na minha saúde, é o cansaço[...] Representa assim cansaço, eu mim sinto muito cansada, eu sinto que é por causa do corpo, aí é o peso[...] (Virgo)*

*Me dá cansaço, dificuldade de fazer as coisas, até subir uma ladeira você sente cansaço[...] obesidade é isso, dificuldade na sua vida[...] pra mim a dificuldade da obesidade é o cansaço[...] (Orion)*

*Se você for subir uma escada, se for subir ligeiro você não consegue, porque o cansaço[...] (Aquarius)*

Os pacientes trazem relatos de dificuldade em se movimentar devido à diminuição da função respiratória causada pelo excesso de peso. Este efeito do acúmulo de gordura na parede torácica e abdominal em pacientes obesos é um fator para causar anormalidades

tanto na redução da capacidade pulmonares como no aumento da carga de trabalho.<sup>24</sup>

O ganho de peso, tanto em pequena, quanto em grandes proporções, é considerado também um fator de risco independente para outros problemas de saúde como, doença do coração, apneia, hérnia e artrite. A morbidade relacionada com a obesidade pode ser tão grande como a pobreza, tabagismo, ou problema com a bebida.<sup>25</sup>

Como se pode ser observado, tanto na literatura, como neste estudo, a obesidade está relacionada a uma série de limitações e sofrimento, a importantes problemas de saúde, as maneiras de sentir e viver, e ainda ao enfrentamento das condições efetivas de vida e das demandas inerentes ao controle do peso. Dessa forma é fundamental que as estratégias utilizadas no acompanhamento do paciente com obesidade, leve em conta todos os problemas que atingem a pessoa com obesidade.

Olhar a pessoa obesa, a partir da sua perspectiva, permite um cuidar direcionado à singularidade da pessoa e à particularidade da experiência por ela vivida. A enfermagem necessita despertar para o que vai além da dimensão biológica, pois o objetivo da profissão é o cuidar, que deve ser feito de modo que ganhe amplitude na vivência, proporcionando a si mesmo um fazer completo e humanitário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu ampliar o conhecimento sobre a obesidade que vem crescendo a cada dia no Brasil e no mundo e refletir sobre a necessidade de repensar nova abordagem na assistência de enfermagem voltada aos pacientes com esse agravo.

A obesidade apresenta-se como uma doença de grandes repercussões biopsicossocial. Os pacientes com obesidade sofrem por ter excesso de peso, passam por dificuldades impostas por esse peso e ainda lidam com a imagem formada por causa do excesso de gordura. O significado de obesidade para esses pacientes está intimamente ligado aos sentimentos, às limitações e aos problemas de saúde acometidos pelo excesso de peso.

O significado da obesidade para os pacientes, na maioria dos casos, esteve relacionado à sua imagem corporal. Dessa forma a obesidade afeta o indivíduo no âmbito físico e psicológico. Atrelado às percepções, as limitações mais frequentes estão relacionadas ao ato se movimentar, além da dificuldade e frustração para achar vestuário adequado ao seu tamanho. Os relatos dos

sujeitos mostraram que os pacientes obesos possuem um bom entendimento sobre as consequências que a obesidade pode acarretar a sua saúde, advindas das orientações e prescrições dos profissionais de saúde que participam do seu tratamento.

Foi possível identificar que apesar da compreensão das comorbidades relacionadas à obesidade, os relatos deixam claro que o ser que possui obesidade não se sente satisfeito com o seu corpo, com a sua aparência e também com a sua saúde, deixando evidente que tudo isso influencia negativamente no tratamento. Desta forma o tratamento deve estar voltado não apenas para as consequências fisiológicas, mas também para os transtornos de âmbito social e psicológico deste indivíduo.

Este estudo possibilitou perceber que o significado da obesidade para o paciente pode influenciar na forma que o obeso cuida da sua saúde, tendo em vista que baixa autoestima pode ser um agente desmotivador para os cuidados com si próprio. Muitos se autodescriminam tratando o seu corpo como instrumento de insatisfação. Tais considerações demandam uma nova abordagem da enfermagem neste perfil de pacientes, sendo esta de extrema importância para possibilitar uma visão positiva na vida desses pacientes. Os sentimentos envolvidos nos pacientes obesos também são um ponto importante a ser observado pela equipe de enfermagem, pois os ajudando a superar medos e incertezas, a equipe cuida diretamente da qualidade de vida desses pacientes.

Refletir sobre obesidade nos remete não só a indagar sobre causas, tratamento e consequências desse agravo, mas também a outros aspectos envolvidos que influenciam diretamente ou indiretamente nas questões de saúde, nas quais a equipe, especialmente a enfermagem, pode ter ações específicas com melhores resultados.

Por meio de atividades de educação em saúde, prática inerente ao profissional de enfermagem, é possível ajudar o paciente a enfrentar e superar as dificuldades encontradas no seu tratamento. Pela escuta cuidadosa durante o atendimento do paciente, seja no consultório ou nas atividades de grupo, as orientações pode ser mais adequadas à realidade vivida por pessoas com obesidade.

Trabalhar obesidade é um ponto de partida para conseguir avanços muito maiores na qualidade do cuidado da saúde do indivíduo. Porque educar é cuidar, e a enfermagem detém de instrumentos para tratar do

paciente como um ser completo. Acredita-se que poder enxergar os resultados positivos de suas práticas é um maior estímulo para continuar a caminhada com o trabalho na promoção da saúde.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a implementação da assistência de enfermagem, uma abordagem mais ampliada e humanizada, centrada no cuidado integral do paciente obeso.

## REFERÊNCIAS

1. Amer NM, Marcon SS, Santana RG. Índice de massa corporal e hipertensão arterial em indivíduos adultos no Centro-Oeste do Brasil. Arq bras cardiol [Internet]. 2011 [cited 2013 Feb 26]; 96(1): 47-53. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php>
2. World Health Organization. Obesity and overweight, fact sheet nº 311, may 2006. On line [Internet]. 2012 [cited 2012 Dec 27]. Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>
3. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil; 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
4. Pinheiro ARO, Freitas SFT, Corso ACT. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Rev Nutr on line [Internet]. 2004 [cited 2013 Jan 03];17(4):523-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v17n4/22900.pdf>
5. Anjos LA. Obesidade e saúde pública. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz on line [Internet]; 2006. 100 pp. ISBN: 85-7541-082-2. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n6/26.pdf>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade - Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006.
7. Benedetti C. De obeso a magro: a trajetória psicológica. São Paulo: Vetor, 2003.
8. Ferreira VA, Magalhães R. Obesidade no Brasil: tendências atuais. Rev port de saúde pública on line [Internet]. 2006 [cited 2013 Feb 12]; 24(2): 71-81. Available from: <http://www.ensp.unl.pt>
9. Soares CS, Santos I, Berardinelli LMM. Obesidade como problema social: identificando necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 [cited 2013 Mar 19];4(1):18-27. Available from:
10. Colcerniani CB, Souza FBC. A exclusão social em relação à obesidade e à pobreza. Psicologia.com.pt. Portal dos psicólogos on line [Internet]. 2008 [cited 2013 Apr 2]. Available from: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0459.pdf>
11. Duarte R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de pesquisa on line [Internet]. 2002 [cited 2013 Jan 15]; 115: 139-154. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>
12. Minayo MCS, Deslandes SF, Neto OC, Gomes R, organizadores. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 14º ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes; 1996
13. Fernandes AER. Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte [dissertação] Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais on line [Internet]. 2007 [cited 2013 Jan 27]; 144p. Mestrado em medicina. Available from: [http://taz.medicina.ufmg.br/cpg/-programas/saude\\_crianca/teses\\_dissert/-2007\\_mestrado\\_ana\\_fernandes.pdf](http://taz.medicina.ufmg.br/cpg/-programas/saude_crianca/teses_dissert/-2007_mestrado_ana_fernandes.pdf)
14. Silva GA, Lange ESN. Imagem corporal: A percepção do conceito em indivíduos obesos do sexo feminino. Psicol Argum on line [Internet] 2010 [cited 2012 Dec 27]; 28(60):43-54. Available from: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=3509&dd99=view>
15. Penno A, Kolankiewicz ACB, Rosanelli CSP, Loro MM, Stumm EMF, Gomes JS. Cirurgia Bariátrica: uma opção para melhorar a qualidade de vida. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2012 Nov 10];6(4):794-800. Available from: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2431/pdf\\_1094](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2431/pdf_1094)
16. Zottis C, Labronici LM. O corpo obeso e a percepção de si. (Monografia) Curitiba: Universidade Federal do Paraná [Internet]. 2003 [cited 2013 Jan 22]; 20p. Graduação em enfermagem. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/download/1665/1391>
17. Oliveira VA, Ribas CRP, Santos MA, Teixeira CRS, Zanetti ML. Obesidade e Grupo: A contribuição de Merleau-Ponty. Revista do NESME on line [Internet]. 2010 [cited 2013 Mar 27];1(7): 45-54. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>
18. Grejanin DKM, Pezzo TH, Nastri V, Sanches VPP, Nascimento DDG, Quevedo MP.

Macedo TTS, Palmeira CS, Guimarães AC da.

O significado da obesidade: a percepção...

As percepções sobre o “ser obeso” sob a ótica do paciente e dos profissionais da saúde. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum on line [Internet]. 2007 [cited 2013 Feb 26];17(3):37-47. Available from:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>

19. Filho CVS, Rodrigues WHC, Santos RB. Papéis de autocuidado - subsídios para enfermagem diante das reações emocionais dos portadores de diabetes mellitus. Esc Anna Nery rev enferm on line [Internet]. 2008 [cited 2013 Jan 27];12(1):125-9. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n1/v12n1a19.pdf>

20. Cade NV. Efeitos de um treinamento em autocontrole aplicado em obesos. Cogitare enferm on line [Internet]. 2009 [cited 2012 Nov 22];14(1):65-72. Available from:

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewArticle/14117>

21. Perreira TFC. Obesidade: a epidemia do século XXI. Psicologia.com.pt. Portal dos Psicólogos [Internet]. 2011 [cited 2013 Apr 27]. Available from:

<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0208.pdf>

22. Souza LJ, Neto CG, Chalita FEB, Reis AFF, Bastos DA, Souto Filho JTD et al. Prevalência de Obesidade e Fatores de Risco Cardiovascular em Campos, Rio de Janeiro. Arq bras endocrinol metab on line [Internet]. 2003 [cited 2013 Mar 14];47(6):669-676. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/abem/v47n6/a08v47n6.pdf>

23. Almeida CME, Oliveira MRM, Vieira CM. A relação entre a imagem corporal e obesidade em usuárias de unidades de saúde da família. Rev Simbio-Logias on line [Internet]. 2008 [cited 2013 Feb 22];1(1):111-21. Available from:

[http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/artigo\\_08\\_nutr\\_a\\_relacao\\_entre\\_a\\_imagem\\_corporal\\_obesidade.pdf](http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/artigo_08_nutr_a_relacao_entre_a_imagem_corporal_obesidade.pdf)

24. Mancini MC. Obstáculos Diagnósticos e Desafios Terapêuticos no Paciente Obeso. Arq bras endocrinol metab on line [Internet]. 2001 [cited 2013 Jan 20];45(6):584-608. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/abem/v45n6/a13v45n6.pdf>

25. Wellman NS, Friedberg B. Causes and consequences of adult obesity: health, social and economic impacts in the United States. Asia Pacific J Clin Nutr on line [Internet]. 2002 [cited 2013 Mar 3];Supl 8: 705-9. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12534694>

Submissão: 24/03/2013

Aceito: 08/07/2013

Publicado: 15/12/2013

#### Correspondência

Tássia Teles Santana de Macêdo

Conj. Parque São José

Rua Dr. Couto Maia

Bl. 34, Ap. 201

Bairro Bonfim-

CEP: 40415-230 – Salvador (BA), Brasil